



DOI: 10.33947/1982-3290-v14n1-4289

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO NO SETOR HOTELEIRO

ENVIRONMENTAL MANAGEMENT SYSTEM AS A COMPETITIVE DIFFERENTIAL IN THE HOTEL SECTOR

Alex Sandro Tomazini¹

RESUMO

O projeto comanda como seu objetivo geral a explicação de condições sobre sistema de gestão ambiental e seus proventos estratégicos, assim como regular dados bibliográficos condizentes com a sucessão e contextualização deste no setor hoteleiro. A metodologia que foi usada, assim como, o embasamento presente neste trabalho, é um estudo descritivo e teve seu progresso experiente na metodologia bibliográfica, na qual foi possível escavar o conteúdo a partir de livros, artigos, revistas e reportagens, usando como principais bases de dados Scielo, Scholar e Capes. A fusão dos artigos foi efetivada com a apreciação dos títulos e dos resumos. As propriedades de posicionamento dos artigos, a princípio para a verificação levaram em consideração posicionamentos em português com impressões feitas entre 2001 e 2003. A exposição das perspectivas de gestão ambiental concede uma extensão muito maior sobre a perspectiva de cada indicação. Enaltecendo de forma esclera e expressa o protótipo, estimulando dessa forma, uma apreensão abundantemente completa sobre o impasse de pesquisa exposto na introdução.

DESCRITORES: Sistema de gestão ambiental. Competitividade em hotelaria. Gestão ambiental.

ABSTRACT

The project commands as its general objective the explanation of conditions on the environmental management system and its strategic benefits, as well as regulating bibliographic data consistent with its succession and contextualization in the hotel sector. The methodology that was used, as well as the basis present in this work, is a descriptive study and had its progress experienced in the bibliographic methodology, in which it was possible to excavate the content from books, articles, magazines and reports, using as main bases Scielo, Scholar and Capes database. The merging of the articles was carried out with the appreciation of the titles and abstracts. The positioning properties of the articles, at first for verification, took into account positions in Portuguese with impressions made between 2001 and 2003. The exposure of the environmental management perspectives gives a much greater extension to the perspective of each indication. Highly extolling and expressing the prototype, thus stimulating an abundantly complete apprehension about the research impasse exposed in the introduction.

KEYWORDS: Environmental management system. Competitiveness in hospitality. Environmental management.

¹ UNIBRASIL. alextomazini2010@hotmail.com



INTRODUÇÃO

As empresas de hotelaria necessitam da participação da população, sendo que estas consistem de um sistema de gestão em sua construção e trabalho no meio das instituições. Esse sistema para gestão de indivíduos é determinado como um meio por onde uma sociedade empresarial administra suas aptidões sociais (FISCHER, 2002).

O ambiente institucional compreende diferentes aspectos. No que se refere a recursos de controle populacional é capaz a afirmação desses aspectos apontando dois sistemas. O primeiro, inclusão institucional, está associado ao modelo funcionalista, onde apresenta os recursos institucionais como normas que estabeleceram as atividades e as culturas no hotel. A outra se confere a uma avaliação para estabelecer essa cultura. Nessa, agentes como Davel e Vergara (2001) utilizam o caso da abstração que demanda as ligações no ambiente institucional.

Analisando esses princípios, Silva; et al. (2006) procuraram pela parte do administrador nesse processo e demonstrou que esse é mediado pelas condições sociais e elementares ao que se refere às ligações institucionais. Um sistema que demanda de trabalhos próprios, públicos e institucionais, e que não se define para a importância social. Desenvolvendo o sentido da inclusão institucional é possível relacioná-las às questões desse contexto no campo de hotelaria, porque o campo de gestão ambiental tem estado como base de pesquisas no setor (OLIVEIRA e GUEIROS, 2004).

Na ação turística, o uso de recursos ambientais é grande e combate diversas disputas. Condições que constituem o desenvolvimento da capacidade dos setores de recursos populacionais receberem o trabalho de meio indevido atingindo o valor das atividades (ANSA-RAH, 2002).

Perante essas disputas específicas do trabalho é necessário que nas empresas os administradores permitam a distinção de atividades por esse campo e contribuam de forma estratégica nos recursos para integrar indivíduos que tenham condições nas instituições, bem como sistemas organizacionais voltados para o desenvolvimento sustentável (FRANÇA e ARELLANO, 2002).

OBJETIVOS

Objetivo geral

O projeto comanda como seu objetivo geral a explicação de condições sobre sistema de gestão ambiental e seus proventos estratégicos, assim como regular dados bibliográficos condizente com a sucessão e contextualização deste no setor hoteleiro.

Objetivos específicos

Para a concepção e magnitude do objetivo geral serão abordadas as seguintes dimensões com absoluto rigor para que este seja realizado propriamente:

- Contextualizar o sistema de gestão ambiental;
- Apresentar a estratégia empresarial e socioambiental;
- Enaltecere a responsabilidade socioambiental em empresas de hotelaria.

Problema

Tendo em perspectiva constantemente as funções para a discussão do tema, nesse nexos completando bases e ofertando características estratégicas de forma integral, o trabalho fragmenta o posterior problema de pesquisa: o sistema de gestão ambiental pode ser um diferencial competitivo no setor hoteleiro?

Justificativa

Esta pesquisa se justifica por conceder uma contextualização quanto ao sistema de gestão ambiental como diferencial competitivo no setor hoteleiro, em prova de que, cada vez mais se constitui a formação de ferramentas e facilita para a associação de instruções em progresso de fortes experimentações, com geração de entendedores contemporâneos na produção e na educação. Sendo que, por sua vez, firma uma base certificada por meio dos meios de trabalho a todos, idem como por seu subsídio acumulativo, ou seja, por meio dos informes que esse soma à correlação de flexibilidade científica.

Metodologia

A metodologia que foi usada, assim como, o emba-



samento presente neste trabalho, é um estudo descritivo e teve seu progresso experiente na metodologia bibliográfica, na qual foi possível escavar o conteúdo a partir de livros, artigos, revistas e reportagens, usando como principais bases de dados Scielo, Scholar e Capes.

De acordo com Lakatos e Marconi (2001), o estudo bibliográfico ou de fonte secundárias é a que especialmente interessa a este trabalho. Trata-se da verificação de toda a bibliografia já publicada, em livros, revistas, publicações avulsas e impressas. Dessa maneira entende-se, que a bibliografia tem em suas fontes um alto nível de credibilidade, oferecendo segurança no uso das suas informações, dando uma tangível legitimidade ao estudo e ao utente que dela se utiliza.

A fusão dos artigos foi efetivada com a apreciação dos títulos e dos resumos. As propriedades de posicionamento dos artigos, a princípio para a verificação levaram em consideração posicionamentos em português com impressões feitas entre 2001 e 2003.

O progresso do presente texto encontra-se ramificado em dois principais tópicos, listados mutuamente da posterior forma: Estratégia empresarial e socioambiental; A responsabilidade socioambiental em empresas de hotelaria. Depois, constam também as considerações finais sobre o conteúdo produzido e a listagem de referências bibliográficas que foram usadas para a pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

Estratégia empresarial e socioambiental

A evolução do diário socioambiental na elaboração da estratégia empresarial inicia a ser mais estudada na década de 90. Pesquisas exploraram costumes socioambientais como fontes de proveito competitivo por meio da legitimação comunitária, da diminuição de obrigações e custos para legalização e do progresso de “melhores costumes” de serviços (PAIXÃO, 2007).

Costumes ambientais poderiam ser geradores de proveito competitivo a partir de técnicas de baixo esforço ou diferenciação de acordo com as dimensões de concorrência estudadas. A gestão de recursos naturais de maneira efetiva e a redução de perdas no processamento são fontes de redução de custos. Esses costumes similarmente poderiam levar companhias a atingir uma diferenciação no entrecio externo, no qual as restrições ambientais eram crescentes. A pressão regulatória simi-

larmente seria uma inovação nas companhias, superando a letargia e incentivando a inventiva nas organizações.

O proveito em custos é também endossado em iniciativas de processos aplicados, como ecocentric management e design for disassembly. A asserção de gestão ecocêntrica (ecocentric management) faz uma contrariedade ao modelo convencional, procurando esmerar a gestão empresarial com a gestão de impactos no meio ambiente, sendo um dos resultados a diminuição no uso de insumos (RODRIGUES; et al., 2005).

Fruto desse processamento, o design for disassembly julga a pesquisa do processamento, propondo produtos que sejam fáceis de desmontar e recuperar. O resultado é o progresso de processos e produtos proprietários. O curso de construção desses processos e produtos pode torná-los ativos valiosos para a empresa. O conceito de processamento alinha-se com a coerência da perspectiva baseada em recursos, ResourceBasedView (RBV), que foca os recursos idiossincráticos da empresa como fonte de proveito competitivo (RODRIGUES; et al., 2005).

A responsabilidade socioambiental em empresas de hotelaria

O setor de hotelaria envolve importantes atividades de contribuição de diferentes ações associadas à hospedagem em si. O resultado do modo de trabalho precisa de uma relação de trabalhadores transformadores e com conhecimento das diferentes competências características referentes às funções. O valor dessas atividades é desejado pelos agenciadores, conta com uma diferença para a concorrência desta seção e um estímulo para a manutenção no comércio, considerando os consumidores mais rígidos (ARAUJO, 2013).

A seguir deste princípio, ocorre o imediato questionário: de que forma é desenvolvida a gestão hoteleira? No fim, perante as necessidades da área, é previsto que o setor represente com uma organização de técnicas para a compreensão dos importantes recursos e aproveite sistemas de administração ambiental. Na área hoteleira, o valor das atividades resulta de processos suficientes de alistamento, escolha, atividade, exercício e de projetos de desenvolvimento sustentável (MELLO; et al., 2010).

É demonstrado por cada empresa que representa



com contribuição de atividades precisa se atentar com o desenvolvimento para promover aos consumidores, por forma de assistência, o melhor que a produção pretende passar. A apresentação de atividades hoteleiras, essa responsabilidade busca ser ainda melhor, já que o trabalho está bastante relacionado a condições específicas onde precisa do resultado do conhecimento e a análise das funções usadas. Sendo uma definição necessária para ser imposta, porque o sistema de concorrência destas atividades no comércio é rápido, caso que pode deixar diversas instituições precisando da construção destas seções de funções.

As transformações socioeconômicas dos últimos anos têm buscado fundo o comportamento das companhias até por serem acostumadas à pura e exclusiva maximização do ganho. Se por um lado o setor individual se destaca na geração de bonança, por outro lado, sabe-se que com grande quantidade, vem grande responsabilidade. Em ofício da capacitação criativa, já existente, e dos recursos financeiros e humanos já disponíveis, as companhias contém uma intrínseca responsabilidade comunitária. A ideia de responsabilidade comunitária incorporada aos serviços é, então, atual. Com o começo de novos confrontos e maior pressão por lisura nos serviços, companhias se vêm forçadas a adotar uma postura mais encarregada em suas ações.

A procura da responsabilidade comunitária corporativa apresenta, de acordo com Melo Neto e Froes (2001), algumas qualidades determinantes: abundância, subdivisão, sustentabilidade e lisura que precisam ser absorvidas pelas companhias. As micro e pequenas companhias movimentam-se para inserir essa filosofia, sendo de extrema valia para o meio empresarial adotar atitudes que rompam a correlação exclusiva com o consumidor e busque canalizar o foco da disposição similarmente para bons relacionamentos com clientes e fornecedores, sendo sincero em suas relações comerciais e aplicando constantemente os princípios da ética empresarial para a orientação do negócio.

Os princípios da disposição, assim como as suas esperanças precisam escolher a lisura nos relacionamentos e similarmente precisam levar em conta a constante análise da sua performance quanto ao cumprimento das responsabilidades assumidas, objetivando uma imagem de empresa cidadã (ETHOS, 2012).

O termo responsabilidade socioambiental é o foco dessa pesquisa, porém há mais termos associados e

com o mesmo intuito ou com algumas pequenas diferenças. Para melhor conhecimento, apresentam-se conceitos iniciais de distintos autores. A responsabilidade comunitária pode ser entendida como uma maneira de gestão que persegue a sustentabilidade institucional para que as companhias colaborem com o progresso sustentável.

Também pode ser caracterizada por atitudes e atividades baseadas em princípios éticos e morais, para reduzir os impactos negativos que as organizações geram ao meio ambiente. O conhecimento da correlação complexa que há entre as companhias e o conjunto social, inclusive comunidades, governos, clientes, fornecedores, similarmente se refere à pesquisa da responsabilidade comunitária de companhias (OLIVEIRA, 2008).

Para Ashley (2002), a responsabilidade comunitária é conceituada como o débito que uma disposição precisa ter para com o meio em que se encontra, indiscutível a partir de práticas e atitudes que a afetem positivamente de forma notável e a qualquer meio de forma exclusiva, atingindo proativamente e coerentemente no que tange a seu papel exclusivo na sociedade e a sua prestação de contas com ela.

CONCLUSÃO

Analisando todos os objetivos específicos apresentados no princípio, pode ser concluído que, em processo das considerações e informações pertinentes a esses fundamentos, a interpelação pretendida foi abrangida com sucesso, mostrando de forma maior todos os limites essenciais para que seja combinado uma compreensão sobre o conteúdo de forma clara.

A exposição das perspectivas de gestão ambiental concede uma extensão muito maior sobre a perspectiva de cada indicação. Enaltecendo de forma esclera e expressa o protótipo, estimulando dessa forma, uma apreensão abundantemente completa sobre o impasse de pesquisa exposto na introdução.

Podendo analisar então que o ambiente institucional compreende diferentes aspectos. No que se refere a recursos de controle populacional é capaz a afirmação de alguns aspectos como a parte do administrador nesse processo e demonstrou que esse é mediado pelas condições sociais e elementares ao que se refere às ligações institucionais. O amparo da responsabilidade comunitária aponta para um modelo de progresso mais



eufônico e à diminuição das complicações ecológicas e sociais que afetam o progresso da economia. Estas condições proporcionam ganhos de imagem, capacitação de transposição e mudanças às companhias por meio da coordenação de riscos na correlação com os stakeholders.

REFERÊNCIAS

- ANSARAH, M.G. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria**: reflexos e cadastro das instituições educacionais do Brasil. São Paulo: ALEPH, 2002.
- ARAUJO, V.M.G. **Qualidade dos serviços na hotelaria**: um estudo na rede de hotéis ALFA. Curitiba: Caderno de Estudo e Pesquisa do Turismo, 2013.
- ASHLEY, P.A.; et al. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- DAVEL, E.; VERGARA, S.C. **Gestão com pessoas e subjetividade**. São Paulo: Atlas, 2001.
- ETHOS. **O que é RSE**. São Paulo: Ethos, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2TLTEEX>. Acesso em 22 fev. 2020.
- FISCHER, A. **Um resgate conceitual e histórico dos modelos de gestão de pessoas**. São Paulo: Gente, 2002.
- FRANÇA, A.C.L.; ARELLANO, E.B. **Os processos de recrutamento e seleção**. São Paulo: Gente, 2002.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.
- MELLO, A.S.; et al. **Práticas de recursos humanos na gestão do setor hoteleiro Capixaba**. Florianópolis: ANPAD, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2PT75U4>. Acesso em: 22 fev. 2020.
- NETO, F.P.; FROES, C. **Responsabilidade social & cidadania empresarial**: a administração do terceiro setor. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.
- OLIVEIRA, J.A.P. **Empresas na sociedade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- OLIVEIRA, L.M.B.; GUEIROS, M.G. **Clientes internos satisfeitos com as práticas de RH conduzem à satisfação dos clientes externos? Um estudo no setor hoteleiro**. Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 2004.
- PAIXÃO, D.L.D. **Gestão de recursos humanos em empresas turísticas**: a empregabilidade dos profissionais como fator estratégico de desenvolvimento dos hotéis de Curitiba/PR. IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo UAM, 2007.
- RODRIGUES, C.P.; et al. **Perfil dos recursos humanos em hospedagem em duas cidades do interior de São Paulo**. Curitiba: FAE, 2005.
- SILVA, A.R.L.; et al. Contradições gerenciais na disseminação da “cultura corporativa”: o caso de uma estatal brasileira. **Revista de Administração Pública**, 2006.